

MENSAGEM Nº 339

Senhores Membros do Senado Federal,

Nos termos do art. 52, inciso IV, da Constituição, e do art. 39, combinado com o art. 46, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a indicação do Senhor **PABLO DUARTE CARDOSO**, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Guiné-Bissau.

As informações relativas à qualificação profissional do Senhor **PABLO DUARTE CARDOSO** seguem anexas, conforme documentos apresentados pelo Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 25 de março de 2025.

Brasília, 14 de Março de 2025

Senhor Presidente da República,

Em conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o disposto no art. 39, combinado com o art. 46, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto o nome de **PABLO DUARTE CARDOSO**, ministro de segunda classe da carreira de diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de embaixador do Brasil na República da Guiné-Bissau, por período não superior a 5 (cinco) anos consecutivos.

2. A atual ocupante do cargo, **CLAUDIA DE BORBA MACIEL**, deverá ser removido no contexto da renovação periódica das chefias das Missões Diplomáticas brasileiras, prevista no art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006.

3. Encaminho, anexas, informações sobre o país e curriculum vitae de **PABLO DUARTE CARDOSO** para inclusão em Mensagem que solicito ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Maria Laura da Rocha



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Casa Civil

OFÍCIO Nº 354/2025/CC/PR

Brasília, na data da assinatura digital.

A sua Excelência a Senhora
Senadora Daniella Velloso Borges Ribeiro
Primeira Secretária
Senado Federal Bloco 2 – 2º Pavimento
70165-900 Brasília/DF

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhora Primeira Secretária,

Encaminho Mensagem na qual o Senhor Vice-Presidente da República, no exercício do cargo de Presidente da República, submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor PABLO DUARTE CARDOSO, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Guiné-Bissau.

Atenciosamente,

RUI COSTA
Ministro de Estado



Documento assinado eletronicamente por **Rui Costa dos Santos, Ministro de Estado da Casa Civil da Presidência da República**, em 28/03/2025, às 15:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade do documento pode ser conferida informando o código verificador **6531763** e o código CRC **44206856** no site:
https://protocolo.presidencia.gov.br/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0

Referência: Caso responda este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 00001.001604/2025-20

SEI nº 6531763

Palácio do Planalto - 4º andar - Sala: 426 - Telefone: 61-3411-1121

CEP 70150-900 - Brasília/DF - <https://www.gov.br/planalto/pt-br>

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE



MINISTRO DE SEGUNDA CLASSE PABLO DUARTE CARDOSO

CPF.: Informações pessoais

ID.: Informações pessoais

1976 Nasce em Juiz de Fora (MG), filho de Informações pessoais e Informações pessoais

Dados Acadêmicos:

1998 Formado em Direito pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro
2001 Aluno de intercâmbio no Instituto del Servicio Exterior de la Nación (Argentina) (viagem prêmio)
2002 PROFA-I (Instituto Rio Branco)
2007 Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas (Instituto Rio Branco)

Cargos:

2000 Terceiro-secretário
2005 Segundo-secretário
2007 Primeiro-secretário
2013 Conselheiro
2018 Ministro de segunda classe

Funções:

2002-05 Divisão da América Meridional-I (DAM-I), assistente
2005-08 Embaixada do Brasil em Buenos Aires
2008-11 Embaixada do Brasil em Washington
2011-13 Divisão da Europa-II (DE-II), chefe substituto
2013-14 Divisão da Europa-II (DE-II), chefe
2014-17 Embaixada do Brasil em Ottawa
2017 Secretaria Especial de Assuntos Estratégicos (SAE), Presidência da República, Diretor de Assuntos Internacionais Estratégicos.
2017-19 Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República (GSI), assessor
2019-22 Embaixada do Brasil em Lisboa, ministro-conselheiro
2022- Missão Permanente do Brasil junto à CPLP (Lisboa), ministro-conselheiro

Condecorações:

2003 Prêmio Lafayette de Carvalho e Silva (IRBr), medalha de prata
2003 Prêmio Rio Branco (IRBr), medalha de prata
2016 Medalha do Mérito Santos Dumont (Força Aérea Brasileira)
2018 Medalha Amigo da Marinha
2019 Medalha do Pacificador (Exército Brasileiro)
2021 Medalha Mérito Tamandaré (Marinha do Brasil)



MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

GUINÉ-BISSAU



Março de 2025

Sumário

PERFIS BIOGRÁFICOS	3
INFORMAÇÕES GERAIS	5
RELAÇÕES BILATERAIS	5
COMÉRCIO E INVESTIMENTOS	6
COOPERAÇÃO TÉCNICA.....	7
COOPERAÇÃO HUMANITÁRIA	8
COOPERAÇÃO EM DEFESA	8
COOPERAÇÃO EDUCACIONAL	9
CAPACITAÇÃO DE DIPLOMATAS.....	10
ECONOMIA	10
COMÉRCIO EXTERIOR	11
POLÍTICA INTERNA.....	11
MAPA.....	13

PERFIS BIOGRÁFICOS



UMARO SISSOCO EMBALÓ – *Presidente da República*. Nasceu em 1972, de família muçulmana. Possui doutorado em Relações Internacionais pela Universidade Complutense de Madri. É considerado especialista em questões africanas e de Oriente Médio. É General de Exército. Em 2016 foi nomeado Primeiro-Ministro no governo do então Presidente José Mário Vaz. Pediu demissão em janeiro de 2018, após desentendimentos com o Presidente. Em fevereiro de 2020, tomou posse como Presidente da República, pelo partido Movimento para a Alternância Democrática.



RUI DUARTE DE BARROS – *Primeiro-ministro*. Nasceu em 1960. Formou-se em engenharia em Cuba. Por ter ocupado cargos de gestão econômica no país e na região, é também tido como economista. Membro do Bureau Político do Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC), foi eleito deputado, em junho de 2023, pela região de Tombali, no Sul do país. Foi ministro da Economia e Finanças em 2002, durante o governo de Kumba Yalá e primeiro-ministro da transição de 2012 a 2014, após o golpe de Estado que afastou do poder o governo do PAIGC. Previamente, exerceu a função de Comissário da União Econômica e Monetária da África Ocidental (UEMOA).



CARLOS HENRIQUE DE JESUS PINTO PEREIRA – *Ministro dos Negócios Estrangeiros, Cooperação Internacional e das Comunidades*. Nasceu em 1957. Graduou-se pela Faculdade de Direito da Universidade Clássica de Lisboa, em 1983. Na mesma instituição, em 1995-96 realizou pós-graduação em Direito Internacional. Foi professor da Faculdade de Direito de Bissau entre 1989 e 2009. Além da advocacia privada, exerceu cargos públicos: foi ministro da Administração Pública e do Trabalho (2000-01), ministro da Justiça (2001-02) e conselheiro especial para Assuntos Jurídicos do Primeiro-Ministro (2009-12). Advogado do PAIGC, foi responsável pela defesa de Domingos Simões Pereira nas

instâncias judiciais do país, tornando-se um dos quadros mais ouvidos pelo atual presidente da Assembleia Nacional da Guiné-Bissau. Assumiu o cargo em 13/08/2023.

M'BALA ALFREDO FERNANDES, – *Embaixador da Guiné-Bissau no Brasil*.



Nasceu em 1975. É licenciado em Sociologia pela Universidade de Évora, Portugal. É mestre em Desenvolvimento Económico e Social da África pelo Instituto Superior de Ciências de Trabalho e da Empresa, também de Portugal. Foi encarregado de negócios na Embaixada em Lisboa, período durante o qual também foi representante junto à CPLP. Antes de ser designado para Brasília, foi o primeiro embaixador da Guiné-Bissau em

Cabo Verde.

INFORMAÇÕES GERAIS

A República da Guiné-Bissau, ex-colônia portuguesa, declarou sua independência em 1973. A situação econômica do país é delicada, com baixa renda *per capita* e baixo IDH. O principal produto da pauta de exportação é a castanha de caju, que corresponde a 90% do total.

Nas últimas décadas, a Guiné-Bissau tem enfrentado forte instabilidade política, com ocorrências de golpes militares e guerra civil, ademais de persistente ameaça às instituições democráticas e do Estado de direito. Também existem desafios relativos à criminalidade transfronteiriça, em particular o crescimento do tráfico de drogas.

Na esfera geopolítica e econômica, a Guiné-Bissau insere-se na porção francófona da África Ocidental. É o único país lusófono a integrar a União Econômica e Monetária do Oeste da África (UEMOA), o que faz do Franco CFA a moeda oficial do país, com paridade fixa com o euro. A Guiné-Bissau também preside a Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO).

RELAÇÕES BILATERAIS

O Brasil abriu sua embaixada na Guiné-Bissau em 1974, mesmo ano da independência daquele país. Por sua vez, a embaixada da Guiné-Bissau em Brasília foi inaugurada em 2011.

A relação bilateral é marcada, sobretudo, pela cooperação técnica, que abrange áreas como saúde, agricultura, educação e formação profissional. A cooperação prestada pelo Brasil à Guiné-Bissau ocorre tanto bilateral quanto multilateralmente, por meio da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). A Guiné-Bissau já foi beneficiada, ademais, com três projetos financiados pelo Fundo IBAS.

No campo da cooperação educacional, entre 2000 e 2020, 1.426 bissau-guineenses frequentaram cursos de graduação no Brasil, por meio do Programa Estudantes-Convênio (PEC-G). No período, a Guiné-Bissau foi o 2º país com maior número de participantes. Na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) já se formaram mais de 590 bissau-guineenses.

Assim como o Brasil, a Guiné-Bissau é estado membro fundador da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), organismo internacional no âmbito do qual os dois países mantêm concertação político-diplomática e promovem projetos de cooperação e de difusão da língua portuguesa.

O intercâmbio comercial bilateral foi de US\$ 6,6 milhões em 2024, com

exportações brasileiras de US\$ 6,5 milhões. Essas exportações são constituídas por óleos combustíveis de petróleo (39%) álcoois e seus derivados halogenados (7,1%) e carnes de aves frescas, congeladas ou refrigeradas (14%). As importações são compostas por frutas e nozes não oleaginosas (99,7%).

Do ponto de vista comercial, a manutenção de diálogo fluido com o país africano favorece a aproximação do Brasil com os demais membros da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), bloco econômico formado por quinze nações, com população superior a 350 milhões de pessoas e importante mercado consumidor de produtos brasileiros.

O Brasil tem estado comprometido com os esforços de estabilização e é parceiro fundamental na promoção da democracia no país. O Brasil preside a Configuração Guiné-Bissau da Comissão de Construção da Paz das Nações Unidas (PBC), estrutura criada em 2007 e responsável por apresentar "briefings" regulares ao Conselho de Segurança sobre a situação no país.

Visitas

O último chefe de Estado brasileiro que visitou a Guiné-Bissau foi o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em janeiro de 2005. O presidente Umaro Sissoco Embaló esteve três vezes no Brasil: em 2023, para a posse do presidente Lula (havia, também, feito ligação, em 31/10/2022, para felicitar o presidente-eleito); assim como, em 2022, para as comemorações do Bicentenário da Independência, e, em 2021, em visita de Estado a Brasília, tendo sido recebido, em ambas essas ocasiões, pelo então presidente Jair Bolsonaro.

Em nível de ministros das Relações Exteriores, o então chanceler Antonio Patriota esteve na Guiné-Bissau em 2011, e o MNE Soares Sambu participou da Reunião do Conselho de Ministros da CPLP, em Brasília, em 31 de outubro de 2016. A ex-ministra Suzi Barbosa acompanhou o presidente da República na visita de janeiro de 2023.

Comércio e investimentos

Os produtos do agronegócio respondem pela grande maioria das exportações brasileiras, com destaque para açúcar e confeitaria, bebidas, carnes e pescados. Os principais produtos importados pelo Brasil foram coco e castanhas.

Não há registro de investimentos e negócios de empresas brasileiras na Guiné-Bissau, nem de investimentos da Guiné-Bissau no Brasil.

Cooperação técnica

Bilateral

O Programa de Cooperação Brasil–Guiné-Bissau possui, como marco jurídico, o Acordo Básico de Cooperação Técnica assinado em 18/05/1978 e promulgado em 01/08/1979.

A pauta de cooperação com a Guiné-Bissau é composta pelos seguintes projetos em execução:

1. Centro de Formação Profissional Brasil-Guiné-Bissau – Fase III – Consolidação e Transferência de Gestão, em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI). Desde 2006, o Centro de Formação já treinou milhares de pessoas em 10 áreas de capacitação profissional (panificação, carpintaria, serralheria, manutenção de computadores, construção civil, mecânica de automóvel, eletricidade, manutenção hidráulica e de refrigeração, corte e costura).
2. Implantação e Implementação de Unidade de Processamento do Pedúnculo do Caju e Outras Frutas Tropicais, desenvolvido em parceria com a Embrapa. Tem por objetivo contribuir para a geração de emprego e renda, por meio da diversificação da oferta de produtos oriundos do processamento do caju. O projeto é hoje administrado pela Fundação Guineense para o Desenvolvimento Empresarial Industrial (FUNDEI), sob supervisão da ABC.

Trilateral com Organismos Internacionais

Os seguintes projetos encontram-se em execução:

1. Centro de Formação das Forças de Segurança da Guiné-Bissau – Fase III, em parceria com a Academia Nacional de Polícia, da Polícia Federal. Na atual etapa, o principal objetivo é a elaboração e implementação de plano de sustentabilidade, de modo a permitir a gradual transferência das responsabilidades técnica e financeira do Centro às autoridades do Governo bissau-guineense, assim como finalizar a adequação da infraestrutura do Centro.
2. Jovens Lideranças para a Multiplicação de Boas Práticas Socioeducativas, executado em parceria com a UNESCO. Os objetivos do projeto são o fortalecimento de jovens líderes locais, o desenvolvimento comunitário e a promoção de educação integral para a comunidade do bairro de São Paulo, em

Bissau.

No âmbito da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP)

Desde a criação da CPLP, o Brasil tem sido líder na proposição e implementação de ações de cooperação em prol do desenvolvimento socioeconômico dos Estados membros da Comunidade. A cooperação brasileira tem abarcado expressivo rol de temas, entre os quais sobressaem saúde, recursos hídricos, ensino superior e direitos das pessoas com deficiência.

São os seguintes os projetos:

1. Apoio à Gestão e Monitoramento de Recursos Hídricos nos Países da CPLP, executado pela Agência Nacional de Águas e Saneamento (ANA);
2. Rede de Instituições Públicas de Educação Superior (RIPES), executado pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

Cooperação humanitária

No campo da cooperação humanitária, o governo brasileiro doou comprimidos antirretrovirais, "kits" de diagnóstico para HIV/AIDS, vacinas e testes no contexto da Covid-19, assim como medicamentos para hepatites virais e outros.

Cooperação em defesa

Uma das vertentes da colaboração bilateral é o intercâmbio de militares. O Ministério da Defesa contribui para a formação de oficiais bissau-guineenses em academias militares brasileiras, como a Escola Naval (CGEN) e a Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). A partir de 2009, diversos militares da Guiné-Bissau têm sido capacitados em cursos nas escolas das Forças Armadas brasileiras.

A Armada daquele país tem participado de exercícios, ao lado da Marinha do Brasil (MB), com o propósito de maior controle marítimo, o que inclui exercícios de prevenção e combate à pirataria e ao narcotráfico, em particular no âmbito das operações GUINEX, a convite da Marinha do Brasil.

Cooperação educacional

Essa cooperação bilateral fundamenta-se no Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica celebrado em 18/05/1978 e em vigor desde 01/09/1979.

O Instituto Guimarães Rosa (IGR), que funciona em prédio contíguo à Embaixada, é um dos principais espaços culturais da Guiné-Bissau, com realização de concursos literários, espetáculos musicais, palestras acadêmicas, cursos de formação, entre outras atividades. A média de matrículas nos cursos regulares de ensino de português é de 300/400 alunos por período letivo. O IGR apoia a realização do exame CELPE-BRAS e das provas de seleção para ingresso na UNILAB, além de adotar providências relativas aos vários convênios estabelecidos entre instituições de ensino superior locais e brasileiras.

O Brasil é receptor do segundo maior contingente de estudantes bissau-guineenses no exterior, depois de Portugal. Além dos estudantes de ensino superior, é crescente o número de estudantes matriculados em cursos de nível médio distribuídos por todo o território brasileiro.

Programa Estudante-Convênio Graduação (PEC-G)

Desenvolvido pelos ministérios das Relações Exteriores e da Educação, em parceria com universidades públicas e particulares, o Programa de Estudante-Convênio de Graduação (PEC-G) oferece oportunidades a cidadãos de países em desenvolvimento de frequentarem instituições de ensino superior brasileiras, entre federais, estaduais e privadas. A Guiné-Bissau ocupa o 2º lugar entre os países com maior número de participantes no PEC-G, atrás de Cabo Verde. A participação no PEC-G alcançou quase 200 estudantes em 2024.

Programa Estudante-Convênio Pós-Graduação (PEC-PG)

Desde 2000, mais de 60 estudantes de Guiné-Bissau participaram do programa. A seleção e o pagamento das bolsas são de competência da CAPES e do CNPq.

Universidade Federal da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Vinculada ao Ministério da Educação, com sede em Redenção-CE e unidade em São Francisco do Conde (BA), a UNILAB visa a capacitação das juventudes brasileira e africana. Iniciou atividades em 2011, com oferta dos cursos de Agronomia, Administração Pública, Ciências da Natureza e Matemática, Enfermagem e Engenharia

de Energias e Letras. Participam da seleção nacionais dos países africanos de língua oficial portuguesa (PALOP) e do Timor Leste. Mais de 800 estudantes da Guiné-Bissau já se formaram na UNILAB.

Capacitação de diplomatas

Desde 1976, mais de duas dezenas de bissau-guineenses cursaram o programa de capacitação para diplomatas estrangeiros do Instituto Rio Branco (IRBr). Atualmente, uma funcionária do Ministério dos Negócios Estrangeiros e Comunidades da Guiné-Bissau integra a turma do IRBr. A participação de candidatos do continente africano e da CPLP alinha-se com a atual prioridade da política externa brasileira.

ECONOMIA

A economia pouco diversificada, com forte dependência da monocultura exportadora da castanha de caju, torna a Guiné-Bissau extremamente vulnerável a choques exógenos. A agricultura representa 52% do PIB, e seu único produto comercial ocupa 50% das terras aráveis, respondendo por mais de 90% das exportações.

Ao lado de São Tomé e Príncipe e Moçambique, a Guiné-Bissau foi beneficiada pelo perdão do serviço da dívida concedido pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) a 25 dos Estados mais pobres no contexto da pandemia de Covid-19, em abril de 2020.

Acordo de empréstimo, de US\$ 37 milhões, assinado em 2023 com o FMI, para desembolso em 3 anos, introduziu severas medidas de ajuste, em particular sobre o setor público, com redução das escassas subvenções antes concedidas a alguns alimentos. Importador de gêneros alimentícios e de energia, a Guiné-Bissau não dispõe de espaço fiscal para executar políticas sociais mais amplas.

Em compensação, a inflação vem caindo, tendo-se reduzido a cerca de 3%, em média, em 2024, na comparação ao pico de 10% em 2022 (fortes efeitos sazonais pela estação da chuva de monções, de maio a novembro).

A Guiné-Bissau dispõe de abundantes recursos pesqueiros. Há também potencial turístico, em especial no arquipélago de Bijagós. Quanto aos recursos minerais, o país dispõe de reservas de bauxita e fosfato. Há expectativas sobre a exploração de petróleo no país.

Atuação de empresas brasileiras

De acordo com a Embaixada em Bissau, não há empresas brasileiras atuando no

país.

COMÉRCIO EXTERIOR

O processo de comercialização e exportação da castanha de caju representa mais de 90% das exportações da Guiné-Bissau (sobretudo para a Índia e o Vietnã) e contribui com 15% do PIB, empregando grande parte da população ativa. A quebra da safra do caju causada pela pandemia de Covid-19 impactou fortemente a economia, acentuando a informalidade, além de elevar a insegurança alimentar no país.

A suspensão dos subsídios governamentais ao arroz importado, base alimentar dos bissau-guineenses, levou a aumento de até 20% no preço do produto. Outro fator de tensão foram as fortes chuvas que, em setembro de 2024, inundaram 125 mil hectares de campos, afetando quase 6 mil hectares produtivos.

POLÍTICA INTERNA

O sistema de governo da Guiné-Bissau é semipresidencialista e multipartidário. O presidente, eleito por voto direto, é o chefe de Estado. O primeiro-ministro é o chefe de governo, nomeado pelo presidente em consulta com o legislativo. A Assembleia Nacional Popular é o legislativo unicameral. A constituição prevê a eleição dos parlamentares a cada quatro anos. Os dois principais partidos são o Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC) e o Movimento para Alternância Democrática (Madem), do atual chefe de Estado, Umaro Sissoco Embaló. Eleito em 2019, Embaló ocupa a presidência da Guiné-Bissau desde 27/02/2020.

Atentado de fevereiro de 2022

O Palácio do Governo da Guiné-Bissau foi atacado por grupo armado na tarde de 01/02/2022, durante reunião extraordinária do Conselho de Ministros, com a presença do Presidente Umaro Sissoco Embaló, do então Primeiro-Ministro, Nuno Nabiam, e de outros membros do gabinete. Pouco se sabe sobre a real motivação do grupo armado e à paisana que invadiu o Palácio de Governo, tendo sido neutralizado após cinco horas, por tropas regulares das Forças Armadas.

Em coletiva de imprensa na mesma noite após o ataque, acompanhado pelo ex-premiê, o Presidente Embaló afirmou que o episódio teria sido “bem preparado e organizado” e poderia estar relacionado a “pessoas envolvidas em tráfico de drogas”, sem fornecer maiores explicações.

Na sequência do ataque também foram registradas operações policiais em

residências particulares, sem amparo de mandados judiciais e sob pretexto de buscar armas, para coibir episódios de violência política.

Dissolução da ANP e desdobramentos recentes

A Assembleia Nacional Popular (ANP) foi dissolvida, por decreto do Presidente Embaló, em 04/12/2023. Eleições parlamentares haviam sido fixadas pelo presidente para o dia 24/11/2024 (quase um ano, portanto, após a dissolução da ANP), mas foram adiadas em 02/11/24, sob o argumento de falta de condições técnicas para cumprimento do cronograma eleitoral.

Em 6/12/2023, o governo brasileiro, em nota à imprensa, expressou acompanhar “com preocupação a corrente situação na Guiné-Bissau, no âmbito da qual foi recentemente dissolvida a Assembleia Nacional Popular, eleita em junho passado. O Brasil insta ao diálogo entre as partes e conclama as autoridades ao respeito aos direitos fundamentais”.

No poder desde 2020, Embaló tem mandato de cinco anos e é candidato à reeleição. A duração do mandato, contudo, é objeto de divergência: a oposição argumenta que, segundo a legislação eleitoral e a constituição bissau-guineense, o atual mandato presidencial se encerraria em 27/02/2025, dia em que tomou posse. A partir dessa data, segundo a oposição, haveria vacância na Presidência da República. Já o governo argumenta que o mandato de Embaló se encerraria apenas em 04/09/2025, tomando como início do mandato a divulgação da decisão judicial do Superior Tribunal de Justiça (STJ) sobre o litígio em torno dos resultados eleitorais de 2019.

Em 24/02, o Presidente Embaló anunciou a realização de eleições, tanto legislativas quanto presidenciais, em 23/11/2025. O Presidente também anunciou que a posse do vencedor terá lugar em 27/02/2026. O anúncio ocorre após a decisão judicial do STJ que determinou que o atual mandato presidencial se encerra em 04/09/2025 e que o atual Chefe de Estado deveria manter-se no cargo até a posse do vencedor.

MAPA



DADOS BÁSICOS	
Nome Oficial	República da Guiné-Bissau
Capital	Bissau
Área	36.125 km ² (maior que a Bélgica e os Estados de Alagoas e Sergipe)
População	2,02 milhões
Línguas oficiais	Português, Crioulo da Guiné-Bissau
Principais religiões	Islamismo (46,1%); Religiões Tradicionais (40%); Cristianismo (12,8%).
Sistema político	Semipresidencialismo
Chefe de Estado	Presidente Umaro Sissoco Embaló (desde fevereiro de 2020)
Chefe de Governo	Primeiro-ministro Rui Duarte de Barros (desde 20/12/2023)
Ministro dos Negócios Estrangeiros, Cooperação Internacional e das Comunidades	Carlos Pinto Pereira (desde 13/08/2023)
PIB nominal (2024, FMI)	US\$ 2,36 bilhões (0,10% do PIB do Brasil, de US\$ 2,31 trilhões)
PIB PPP (2024, FMI)	US\$ 6.58 bilhões (0,13% do PIB do Brasil, de US\$ 4,89 trilhões)
PIB per capita (2024, FMI)	US\$ 1.170 (10,8% do PIB per capita do Brasil, de US\$ 10.820)
PIB PPP per capita (2024, FMI)	US\$ 3.260 (14% do PIB per capita do Brasil, de US\$ 22.930)
Variação do PIB (FMI)	3,8% (2018); 4,5% (2019); 1,5% (2020); 6,4% (2021); 4,2% (2022); 4,5% (2023); 5% (2024);
IDH (2021, PNUD)	0,483 (177 ^a posição entre 191 países; Brasil é o 87)
Exportações brasileiras (2024)	US\$ 6,5 milhões (+1,5%)
Principais produtos exportados	Óleos combustíveis 39%); carnes de aves (14%); açúcares (8,3%).
Importações brasileiras (2024)	US\$ 100 mil (-76,85%)
Principais produtos importados	Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (99,7%).
Investimentos do Brasil no país	Nas tabelas do mais recente relatório do Banco Central (2023 - ano-base 2021), Guiné-Bissau não aparece individualizado, seja como destinatário de investimentos brasileiros seja como origem de investimentos no Brasil.
Dívidas soberanas	Guiné-Bissau possui uma dívida de US\$ 38.849.734,40, contraída em 1993. O Ministério da Fazenda do Brasil propôs remissão de 95% do total da dívida, com cronograma de amortização dos restantes 5% em 20 parcelas semestrais de US\$ 97.124,34, ao longo de 10 anos.
Ano de abertura da embaixada do Brasil no país	1974
Embaixador do Brasil no país	Claudia de Borba Maciel, desde maio de 2022
Embaixador do país no Brasil	M'bála Alfredo Fernandes, desde agosto de 2021

INTERCÂMBIO COMERCIAL – US\$ milhões (fonte: ComexStat)

Brasil → Guiné-Bissau	2011	2013	2015	2017	2019	2021	2022	2023	2024	2025*
Intercâmbio	21,21	4,90	3,39	3,74	5,04	2,50	2,51	6,89	6,6	1,1 (+175%)
Exportações	8,81	4,90	2,89	3,74	4,19	2,03	2,15	6,46	6,5	0,7
Importações	12,40	-	0,50	-	0,85	0,47	0,36	0,43	0,1	0,4

Saldo	-3,59	4,90	2,38	3,74	3,34	1,56	1,79	6,03	6,4	0,3
--------------	-------	------	------	------	------	------	------	------	-----	-----

1. Dados até o mês de fevereiro de 2025